



CERJ Boletim

Ano 73 - Número 656 - setembro e outubro de 2012

Impresso

MONT BLANC E MATTERHORN: O CERJ NOS ALPES



Cume do Mont Blanc: Sérgio Bula, Fernando, Duek e Wal. Foto: Wal



Cume do Matterhorn: Fernando e Wal. Foto: Fernando



Claudinho no dia de sua homenagem. Foto: Pati Rocha

Churrasco do cbm,
50 anos de Claudinho
Pedra invejada de miriam gerber,



EXPEDIENTE 2012

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente:

José de Oliveira Barros

Secretárias:

1- Patrícia Rocha

2- **Márcia D'Avilla**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

3 -Tereza Rocha

Diretor Técnico:

Rafael Villaça

Supervisão Técnica:

Gustavo Diniz

Diretor Social:

Michelle Baldini

Diretor de Ecologia:

Henrique Menescal

Diretor de Divulgação:

Vago

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

No dia 04 de setembro, na sede do CERJ, ocorreu mais uma vez a reunião do Corpo Técnico do CERJ. Havia um ótimo quórum: 15 presentes, numero bem acima da média. A reunião foi comandada pelo nosso Diretor Técnico, Rafael Villaça.

Rafael nos expos a necessidade da **reforma da via Baden Powel**. O **"Baden"** localiza-se no Irmão Maior do Leblon e, após a pacificação da Rocinha e do Vidigal, passou a ser uma via com muita visitação. Rafael nos expos a necessidade da troca de seus grampos, muitos para fora e já bem enferrujados, mas também a necessidade de trazeremos essa clássica via para os padrões atuais – necessário a retirada de grampos em fendas e dos seus cabos de aço. Proposta aceita pelo Corpo Técnico por unanimidade.

Nosso DT continuou com a palavra e agora sobre outro assunto: as reuniões interclubes para a elaboração de um currículo mínimo para a formação de guias nos clubes assim como a padronização das aulas para essa formação. A idéia é tornar mais objetiva e dinâmica a CFG (Curso de Formação de Guias). Com a padronização de suas aulas teóricas, estas poderão ser dadas em conjunto com todos os clubes que tenham alunos e/ou candidatos a CFG. Todos os clubes ganham com isso. Finalizando essa proposta, a FEMERJ endossará então nosso currículo mínimo assim como suas aulas.

Rafael tem se mostrado um DT eficiente, organizando sempre o CBM, levando associados para escaladas, conquistando vias e dando dinâmica ao Departamento Técnico. Ele é o cara!!!

Waldecy M. Lucena
Presidente CERJ



PROGRAMAÇÃO

setembro

| DATA | ATIVIDADE | LOCAL | TIPO | RESPONSÁVEL |
|----------------|--|-----------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| 29 (Sábado) | PLANETA DOS MACACOS | ADERÊNCIAS DA VILVA LÁCERDA | ESCALADA 2º V | JANA (menezesjana@gmail.com) |
| 22 (Sábado) | PILATOS | PETRÓPOLIS | CAMINHADA SEMI-PESADA | WAL - waldecym@gmail.com |
| 15 (Sábado) | PAREDÃO AZUL | MORRO DA URCA | ESCALADA 2º III | JANA (menezesjana@gmail.com) |
| 7 (Sexta) | ESCALADAS, CAMINHADAS, CAHOEIRAS E ACAMPAMENTO | FERROS - MG | | PEDRO BUGIM - pedrinhotugim@gmail.com |
| 2 (Domingo) | MUTIARÃO DE REFORESTAMENTO | PÃO DE AÇÚCAR | ATIVIDADE ECOLÓGICA | SÁVIO - savior@terra.com.br |

outubro

| DATA | ATIVIDADE | LOCAL | TIPO | RESPONSÁVEL |
|----------------|---|-----------------|----------------------------------|-----------------------------|
| 27 (Sábado) | CIRCUITO ABRAHÃO / LOPES MENDES / CASTELHANOS | ILHA GRANDE | CAMINHADA PESADA | WAL - waldecym@gmail.com |
| 17 (Quarta) | GARRAÇÃO | PARNASO | CAMINHADA PESADA COM CABO DE AÇO | WAL - waldecym@gmail.com |
| 7 (Domingo) | MUTIARÃO DE REFORESTAMENTO | PÃO DE AÇÚCAR | ATIVIDADE ECOLÓGICA | SÁVIO - savior@terra.com.br |
| 6 (Sábado) | SANHAÇO DO FRACE | VALE DOS FRADES | CAMINHADA SEMI-PESADA | WAL - waldecym@gmail.com |

A N I V E R S A R I A N T E S D O M Ê S

Setembro

- 03 – Iara Annibolet
- Waldinar Menezes (Vavá)
- 10 – Carlos Russo
- Sergio Murilo
- 13 – Etzel Von Sotkert
- 14 – Giuseppe Pellegrini
- José Bezerra Garrido
- 15 – Haroldo Sprenger
- 17 – Lorena de Almeida
- 20 – Cláudio Leuzinger
- Valdemar Hugo Zelazowski
- 21 – Luiz Antonio Puppim
- 23 – Karina da Silva Mota
- 24 – Cristiana Pompeo (Kika)
- 25 – Cíntia Guimarães Morgado
- 26 – José Carlos Lemos Moraes
- 27 – Júlio César Mello
- 30 – Joffre Telles de Almeida
- Pedro Bugim Ruel Vergano

Outubro

- 02 – Ana Paula Paiva Almeida
- João Paulo P. Fortes (JP)
- 03 – Andre dos Santos Martins
- 08 – Liane Leobons da Silva
- Dorival Suriano Santos Junior
- 09 – Claudia Levy
- 10 – Larissa de Siqueira Fernandes
- 11 – Marina Teixeira de Mello
- 17 – Alexander Georgiadis
- 20 – Julia Médiçi Poubel
- Grupo Excursionista Agulhas Negras
- 21 – Ricardo Giannoni
- 24 – Ana Fucs
- Rafael Villaça
- 26 – Josué Poubel Bastos
- 27 – Gustavo da Silva Iribarne Martins
- 28 – Ricardo “Draga” Daher
- Paulo César Machado (Pablito)
- 29 – Renato Pereira do Nascimento

Eurotrip 2012



POR
WALDECY (WAL)

Tudo começou com um convite do Boris, o Homem do Gelo: um mês nas montanhas da Europa. Respondi: onde assino? O desafio era grande...escalar as montanhas mais famosas do planeta, as míticas Mont Blanc e Matterhorn.



A galera foi chegando e formamos o grupo: do CERJ eu e Fernando Sabioni, do Guanabara Boris, Ivan, Sblen e Xuxu. Com o tempo, uma outra galera entrou: Claudio Duek (CAP/CEG), o Ricardo "Rogéria" (CEG). Eliel e seu filho Gabriel e aos 48 do segundo tempo, o Sérgio "Bula" (CEC).

E lá vamos nós. Partimos dia 02 de agosto, rumo a Milão. Lá, tínhamos reservados dois carros para nós seis. De Milão, rumamos direto para Chamonix, via Tunel do Mont Blanc. Chamonix é a meca do montanhismo mundial: a cidade respira montanha, incrível. Lá, fomos recebidos pelo Eliel.

Necessário antes do ataque ao Mont Blanc, termos contato novamente com gelo e seus



equipamentos e também com a altitude. Já no dia 04, eu, Fernando, Duek e Bula fizemos uma linda travessia no Glacial Valée Blanche (França) até Ponta Helbronner (Itália). No dia 07, fizemos um outro glacial: o Mer de Glace, maior glacial da França. Fomos até o Abrigo Requin, no final do Glacial. Tomei uma Leffe e descemos de volta a Chamonix.

Bom, já novamente familiarizados com equi-
pos, gretas e gelos, no dia 09, enfim, Mont-
Blanc. Optamos pela Travessia dos três cu-



mes (Tacul, Maudit, MontBlanc) visto que por essa rota estaria mais vazio: havia quase um mês e nove escaladores morreram lá. Tenso. Partimos eu e Fernando para o teleférico do Medi, que nos deixou a 3.800 mts. De lá, uma caminhada no Valée Blanche até o Refugio Cosmics, onde encontramos com o Duek e o Bula. Dormida confortável e ansiosa para o dia seguinte. Dia 10, acordamos a meia noite e meia para sairmos do Refugio as duas da

manhã. Caminhada pelo glacial num frio de dez negativos. Passamos rapidamente pelo Tacul (4248 mts), várias trevasas e, ao nascer do sol, fizemos o crux do caminho: a escalada do Maudit (4465 mts). Muito sobe e desce, e, no ataque final do Mont Blanc falta-



va então um desnível de 300 mts. Foram os trezentos metros finais mais difíceis da minha vida!

A sensação de pisar no cume do Mont Blanc é indescritível. Fizemos várias fotos e claro, minha querida Ester na lembrança. Poxa, queria muito que ela estivesse conosco. Duek estava aniversariando 20 anos da sua ascensão ao Mont Blanc!! Necessário descer! Estávamos muito cansados. Ai o mal da altitude me pegou. Andava bem devagar. Combati o enjoo com Plasil e aspirina. Estava mal alimentado e desidratado (a água do cantil estava frozen!!). Demos uma descansada no Refugio Vallot, um refugio de emergência localizado há 4362 metros. Mas tínhamos que continuar descendo. Fomos buscar abrigo no lotadíssimo Refugio Gutter (3800 mts). Sur-



presa: havia vaga para quatro pessoas. Melhorei bem e até consegui jantar. Não sabia se minha urina estava escura ou não: eu simplesmente não urinava! Dormi muito bem e, mais alimentado, desci tranquilo a grande

Descida do Mont Blanc



desescalada do Gutter. No crux da descida, no Gran Colour, onde cai pedra a vera, corrida de atleta olímpico! KKkkkk....

A medida que você perde altitude, o organismo vai melhorando. Um ultimo teleférico e já estávamos na cidade! No dia seguinte, comemoramos o feito com nossos amigos Xuxu, Sblen e Ivan, que tinham também feito cume no dia 11. Que alegria!!

Ainda antes de irmos para o Matterhorn, eu e Fernando ainda fizemos pequenas caminhadas: Glaciar Bolson e Argentiere.

Dia 15 de agosto. Rumamos de volta para a Itália: Breuil-Cervinia cidade mais próxima do Monte Cervino (ou Matterhorn). E já no dia



17 partimos para o Refugio Carrel, com 3800 mts. Tivemos sorte, o tempo abriu. E por conta disso, o Abrigo que comporta 40 pessoas, estava com 126! Eu e Ivan conseguimos

dormir debaixo da mesa do salão...que noite! Tivemos uma estratégia diferente de todos: fomos os últimos a deixar o abrigo em direção ao cume. Saímos as oito da manhã. Resolvi não arriscar e fui de bota técnica para o cume. Complicado fazer os lances com aquilo no pé. Bom, eu e Fernando, para variar (kkkk), fomos os últimos daquele dia a pisar no cume do Matterhorn. E isso foi emocionante.

Subindo o Matterhorn



As 13:20 de uma ensolarada tarde, o mítico cume do Cervino aos nossos pés...uma das maiores emoções da minha vida. Bom, não vamos comemorar nada, afinal temos que descer e a descida é complicadíssima. Com muito cuidado, fomos desescalando a parede, fazendo os rapeis e colamos com nossos amigos. Havia uma cordada italiana extremamente lenta e tão lenta que chegamos de volta ao Carrel muito tarde: resolvemos não arriscar continuar descendo e resolvemos passar mais uma noite naquele inferno que era o Carrel. O abrigo não tem água.

Glaciar Argentiere



Você precisa rapelar uma parede de gelo com um balde e enche-lo com gelo para derreter dentro do abrigo. Por conta disso, dormimos

sem jantar e com sede. No dia seguinte descemos até o Refugio Abruzzi (2800 mts) onde havia uma barraca nossa para a noite anterior. Encontramos-nos com nossos amigos e partimos para Cervinia. Lembro que

Matterhorn visto de Cervinia



comprei uma garrafa de 1,5 l de água. Bebi ela quase que num gole. Impressionante o que a falta de água faz com seu corpo: eu sentia a água entrando novamente no meu organismo, a vida, aos poucos, voltar....

De lá, tocamos para Courmayeur, pequena cidade italiana nos Alpes. Ai sim comemoramos nosso Matterhorn com um jantar e cerveja. Eu, com a cabeça feita desses dois cumes, enquanto nossos amigos voltavam para a montanha resolvi fazer um bate e volta na Suíça e conhecer o Eiger, apenas olha-lo e tomar uma cerveja de frente para ele. O Fernando resolveu ir comigo. Partimos por fantásticas estradas tanto na fronteira Itália-Suíça quanto no interior daquele país.

Montanhas e mais montanhas e pequenas vilas medievais...fantástico. Chegamos no dia seguinte a Grindelwald, cidade que fica no sopé do Eiger. Bebi a tal cerveja, almoçamos e pegamos novamente estrada, afinal, dia seguinte partia de volta para o Brasil.

Com quase trinta anos de montanha, o MontBlanc e o Matterhorn sempre povoaram meus sonhos. Escala-los foi uma experiência inesquecível. Foram 22 dias intensos,

Cume do Matterhorn



de muita montanha, ralação mas também de muita risada, camaradagem essa trip vai ficar para sempre na minha memória....



**Refugio Abruzzi, aos pés do Matterhorn, logo após a descida.
A vitoriosa equipe: Boris, Rogéria, Xuxu, Fernando, Wal, Sblen e, a frente, Ivan.**

Churrasco CBM 2012

Eis que termina o nosso CBM e agora vinha a aula mais temida por todos, o Churrasco CBM!! Ainda lembro dos olhares temidos de nós, pobres alunos CBMers, adiamos o máximo que pudemos mas não tem jeito o churrasco vai sair! Troca e-mail pra cá, troca e-mail pra lá, não sabia que a parte mais difícil e burocrática ia ser o início de uma coisa aparentemente simples, definir o dia do churrasco. Depois de algumas semanas decidindo, fazendo contas, confirmando, desconfirmado e confirmando de novo, surgiu a data e o valor do churrasco!

Depois de várias conversas, de nova troca de e-mails e conflito de opiniões chegamos a um veredito, não vamos contratar ninguém vamos fazer tudo e fazer um preço camarada para todos irem! Dividimos as tarefas de acordo com o que cada um podia fazer e na última quinta antes do churrasco fizemos a contabilidade e nada menos do que umas 35 pessoas confirmadas! Legal!

Ena sexta lá fomos nós correr pra comprar, organizar e fazer tudo...tinhamos pouquíssimo tempo. Marcus ficou com a maior parte do rango (arroz, maionese, legumes, frango e aquela lixeirinha meiga do gatinho que ele levou). Breno ficou com as cervejas, organizou a churrasqueira, espetos, isopor e gelo.

Eu fiquei com as bebidas não alcoólicas, farofa, os descartáveis, carne, linguiça, carvão, gelo, isopor, além da cachacinha. Isabel ficou com o pãozinho de alho e o molho a campanha (que por sinal a quantidade daria para 350 pessoas...hahaha) Bruno e Rejane ficaram de chegar cedo para ajudar a organizar também.

Infelizmente, sentimos a falta dos outros CBMers, Sandra, Grasielle, Priscila e Fernanda que não puderam comparecer. É claro que tivemos contratemos! Cheguei ao Bom Retiro cedo, com o carro abarrotado de coisas e me deparo com o guarda do parque falando que naquele local não é mais permitido fazer churrasco...começaria ai a nossa caça ao tesouro...decidimos então ir correndo para o Açude da Solidão, mas antes localizamos alguns carros de sócios do CERJ, deixamos bilhetes falando aonde estaríamos e avisamos ao guarda.

Organizamos tudo lá no Açude e nada do povo aparecer...pronto ninguém vai nos achar aqui...botamos até uma camisa do CERJ na placa do Açude pro povo nos achar. Mas, os convidados finalmente nos acharam e pudemos enfim começar o churrasco! E praticamente todos compareceram! Waldecy comparecendo após sua viagem pela Europa com novas histórias para nos contar!



Um dos pontos marcantes do churrasco foi o Velho preparando a banana assada, com uma habilidade que nos surpreendeu...rsrs E o Show fazendo um mingau de banana misturando e amassando tudo pra complementar.... E, finalmente, eu tive o grande prazer de ter a minha primeira suvacada do Zé!! :D

O churrasco transcorreu com um astral ótimo, muita fartura e em um ambiente perfeito. No fim da tarde, após algumas pessoas já terem ido embora, deu o horário do parque fechar, o dia acabou e veio a lua iluminando a floresta...e as poucas pessoas que restavam ainda ficaram lá contando causos, bebendo cerveja, dando risadas até que infelizmente um vigilante do parque botou um ponto final na nossa festa...mas ainda tinha muita cerveja gelada! E a festa continuou na pracinha do Alto, fechando um dia especial do clube.

Espero que tenham gostado, porque apesar do trabalho foi legal...valeu a pena! E que muitas festas como essa ocorram pela frente!!

Luciano Guerra

A impressão inicial que eu tive foi que a expectativa de um modo geral dos membros do clube, e inclusive de alguns cbmers, foi de que este churrasco não sairia bom ou que seria muito trabalhoso ao ponto de não nos cedermos um pouco para realizar o evento, mas eu me enganei.

Confesso que tiveram momentos que perdi a paciência, quem acompanhou os emails sabe o que estou falando. Mas como nosso mestre Zé sempre nos diz, tem que merecer. persistimos e depois de muito debate e mudanças de ideias conseguimos força pra mobilizar. deu no que deu, satisfação garantida. Essa última lição como CBM mostrou para mim e meus colegas que nem sempre o caminho mais facil é o melhor. Em certas circunstâncias é que descobrimos aquele potencial escondido de cada um.

Mais uma vez agradeço a todos pela presença.

Marcus Antunes



NOTAS do cerj ...

COMUNICADO

Amigos associados, conselheiros,

Neste mês de setembro, o CERJ entrará em obras. Nossa sede mais que precisa: o piso está se soltando, as janelas e venezianas estão podres, a pintura está velha, a iluminação está precária, o bar está feio. Mês passado tentamos colocar Wi-fi no clube: a tubulação não comportou a fiação.

Nossa ideia é usarmos o excelente caixa que temos para modernizar e deixar bem bonito nosso clube. Nossa prioridade é a modernização do bar. Para quem quiser acompanhar as obras ou tiver alguma dúvida, pode me procurar às quintas-feiras na sede do clube.

Waldecy M. Lucena

Presidente CERJ

FALECIMENTO

No dia 14 de agosto, faleceu Dna. Alzira Santos, mãe do Vavá. E no dia 18 de agosto, faleceu Seu Antonio Felix Brasil, pai do Brasil. O CERJ se solidariza ao Vavá e ao Brasil assim como a seus famílias.

PROJEÇÃO

No dia 18 de setembro, as 20 horas no CERJ, acontecerá uma projeção de fotos do Wal sobre o Mont Blanc e Matterhorn, e do Rafael sobre a Coroa do Frade.

Geralmente quando se vai ao Dedo de Deus pela primeira vez há um certo planejamento, com alguns dias ou semanas de antecedência, mas na minha primeira vez não foi bem assim. Meu pai Garfield foi ao Cerj na última quinta-feira e conversou com o Zé e o Rafael Villaça e marcaram de ir ao Dedo no domingo. Foi quando meu pai me ligou perguntando se queria ir com eles, e como já queria ir, aceitei.

No sábado, meu pai, desde que me acordou, já queria arrumar todos os equipamentos. Com a preparação já comecei a ficar um pouco apreensivo, ainda mais tendo que acordar às 4:30 da manhã, que para mim é um pouco difícil, já que sou filho do Garfield.

O grande dia chegou, e quando meu pai me acordou antes das 4 da matina, nem estava tão sonolento, mas bem ativo devido à atividade. Fomos buscar o Rafael e o Rodolfo, e depois o Zé. Até o Paraíso das Plantas foi um certo silêncio, pois todos ainda estavam acordando.

Entramos na trilha às 6 da matina com previsão de um dia perfeito para todos os montanhistas, pois o dia ia ser lindo, sem nenhuma nuvem no céu. Na trilha até as Pedras Soltas fomos em um ritmo lento, mas chegamos lá em mais ou menos em uma hora.

Depois de guardarmos algumas garrafas de água nas plantas começamos os malditos cabos de aço; aquilo me matou, mesmo estando de sapatilha. No final dos cabos de aço, o Rafael guardou a mochila no meio do mato e continuamos subindo até o polegar, onde encontramos dois montanhistas do clube de Petrópolis. Rafael, Rodolfo e Serjão ficaram na mesma cordada e se encordaram lá no próprio polegar. Eu tive a grande honra de ir em uma cordada com o Zé e nos encordamos na base da via.

Quando os patetas e Rodolfo chegaram na base da via, foi que o pateta Villaça percebeu que tinha deixado a sapatilha na mochila que tinha deixado para trás. Ai teve que pegar a sapatilha do meu pai, pois ia guiar; e meu pai foi de tênis de caminhada mesmo.

Bom, até que tive certa dificuldade na escalada até a árvore. Quando chegamos à árvore, o Zé estava com tara de ir pela Blackout. Enfim, fizemos seu desejo. Primeiro foi o Zé, com uma facilidade de dar inveja, ainda mais que ele estava fazendo a chaminé

sem camisa. Depois foi o Rafael, e infelizmente eu.

Particularmente falando, eu nunca tinha feito chaminé e tinha esquecido como era a técnica. Tive muita dificuldade (mas acho que todos tivemos, sem contar com o Rafael e o Zé)

No Pulo do Gato e no Passo do Gigante foi super tranquilo, apesar do Rafael mandar o Zé sacudir a corda na hora que eu fazia o Passo do Gigante (o que ele fez e me deu "medinho"). Às onze e meia vi a escada, primeiramente fiquei aliviado porque tínhamos chegado e depois maravilhado pelo visual daquele dia perfeito.

No cume conversamos e ficamos um tempo por lá, escrevemos no livro e **"almoçamos". Após nossa chegada, chegaram os dois caras do clube de Petrópolis e depois mais 4 paulistas (que disseram que ainda iam para Santos naquele dia). Logo depois descemos pela Teixeira.**

Nos cabos de aço ferrei minha mão um pouco, apesar de ter sido cauteloso. Já o Zé ia absurdamente rápido e chegou intacto nas Pedras Soltas. Na trilha tudo ocorreu tranquilo (fui acompanhando o Zé, o que me deixou morto), enquanto os patetas e Rodolfo foram atrás.

Chegamos lá quase 6 horas da noite e fomos ao Paraíso das Plantas, onde fizemos nossa comemoração de ter escalado o Dedo. Na volta fomos eu, Rafael e Rodolfo atrás no carro (acho que só eu não dormi). E às 21 horas já estava postando no Facebook as fotos de nossa grande aventura.

Valeu parceiros! Foi um grande prazer estar ali com vocês.



Num passeio com familiares em Itatiaia, um encontro casual com um certo Salomith, um convite para conhecer o CERJ. Neste contexto, aos quatorze anos de idade, surgia aquele que honraria o nosso clube com a sua determinação, seu talento nato para escalar montanhas, e principalmente pelo seu equilíbrio.

No dia 17 de agosto de 1962 Cláudio Vieira de Castro associou-se ao CERJ e iniciou uma trajetória admirável no meio montanhístico. Podemos observar que ele se destacou em

mente. Por isso reproduzo aqui um trecho do mesmo que fala por si.

" ... Assim, às 16:30h do dia 20 de janeiro de 1939, em um feriado de quinta-feira, sob intenso calor era fundado, no 4º andar do prédio número 84 da Rua São José o Clube Brasileiro de Excursionismo ... que, em 1945, passou a se chamar Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ) ... " (História do Montanhismo no Rio de Janeiro, pg 132, 133 e 134, por Waldecy Mathias Lucena) ...



diversos segmentos da vida considerando-o ótimo como: filho, irmão, amigo, colega, aluno, guia, conquistador, namorado, profissional, marido, pai, avô.

Num dos inesquecíveis aniversários do CERJ em 20.01.2007 marcamos um grande encontro na floresta da Tijuca com diversas caminhadas para festejar o nosso amado clube. E agora escrevendo sobre o Claudinho constato o quanto as histórias se misturam e o relatório anterior vem na minha mente automática-

... Alguns anos após surge neste cenário o nosso não menos ilustre Cláudio Vieira de Castro, o Claudinho, que numa excursão em Itatiaia, em julho de 1962, deu uma carona para o Salô que o convidou a visitar o CERJ. Ele tinha apenas quatorze anos e sua primeira excursão pelo clube foi uma Pedra da Gávea em agosto do mesmo ano com Salô, Alice, Cláudio Leuzinger e Vera. Logo se apaixonou pelo montanhismo de forma visceral e seu primeiro grande parceiro foi o Etzel. De-

pois com a ETGE/65 consolidou sua amizade e parceria com o Carrô, e mais adiante com Reinaldo Pires. É um dos principais parceiros do Pelle desde 1975, e raramente conseguimos falar de um sem nos lembrarmos imediatamente do outro. Foi presidente do clube de 1979 até 1983 e depois em 1990. Nos dias atuais sempre que pode nos honra com sua presença nas reuniões sociais ou fazendo parte de alguma excursão.” (Norma de Almeida)



Portanto, no dia 16 de agosto de 2012 foi feita uma singela homenagem para ele na sede social. Reuniram-se os sócios que contaram com a presença de ilustres companheiros do Claudinho. Assim como de Maria, a companheira de toda uma vida, que também nos prestigiou com sua elegância e carinho.

O Muniz, o Carrô, o Pelle e até eu falamos algumas palavras em nome do clube para registrar o nosso reconhecimento e a nossa emoção por tê-lo todos estes anos ao nosso lado.

Ele comentou que estava muito emocionado com tantas demonstrações de carinho e, sem combinarmos, eu e Pelle que estávamos ao



seu lado dissemos em uníssono: “muito menos do que você merecia”. E rimos os três.

No dia 18 de agosto de 2012 encerramos as homenagens com uma excursão na Floresta da



Tijuca. O grupo era formado por onze pessoas que incluía a Kika, filha do Claudinho, as irmãs Beatriz e Ana Luiza Rossi Julivaldo com dez e oito anos respectivamente estavam com o pai Francisco. Elas são filhas e netas de montanhistas do CEB. Havia também um casal de amigos que estavam caminhando em trilha pela primeira vez – o Matheus e a Bruna. É lindo ver como o montanhismo se renova a cada excursão. O Schmidt também nos honrou com sua companhia e experiência; e complementando o grupo os habituais parceiros Pelle, Pedro e eu. Fomos até o Pico da Tijuca e tivemos uma deliciosa manhã. Após a excursão o



chopp com batatas fritas na pracinha e muitas histórias para contar.

Quero expressar publicamente o meu orgulho por tê-lo como grande companheiro de trilhas, um ótimo proseador, um ser humano brilhante.

Que venham outros 50 anos!



A Pedra Invejada fica no Córrego São Roque há 22 km da sede de Mutum (MG) com acesso pela rodovia MG-108. Uma região de muitas montanhas, vários picos com mais de mil metros de altitude. Em Mutum, além da Pedra Invejada que é o maior bloco compacto de puro granito da América do Sul e o principal cartão postal da cidade, as principais montanhas são a Pedra do Facão (Santa Elisa), Pedra do Gaspar (São Roque) e a Pedra Santa (Imbiruçu). **A Pedra Invejada tem** aproximadamente 1575 m de altitude e fica na propriedade de um fazendeiro local. É um bem tombado pela prefeitura. Seu nome é atribuído pela sua grandiosidade e beleza. Ali se encontram uma bela fauna e flora, com flores típicas de clima frio montanhoso, além das pastagens e gado local.

Ela possui o formato da letra "M" e por esse motivo muitas organizações da cidade utilizam a imagem da Pedra+"utum" para formar um slogan contendo o nome da cidade e ao mesmo tempo a grandiosa perfeição natural.

Conquistada em 09 de agosto de 1973 por Alda Pacheco da Rocha, Amauri Telles de Menezes e Jessé Ferreira todos do CEB. Para pernoitar vale mais a pena Lajinha, a distância até a Pedra Invejada é mais ou menos a mesma. E para quem vem do Rio não precisa ir até Mutum (45 km) para depois voltar até a metade do caminho. Pelas informações do pessoal de Mutum há mais de 30 anos que ninguém fazia cume.

No dia 19 de julho, Nilton e Zezinho depois de ficar algum tempo procurando informações e percorrendo caminhos e estradas, fizeram a primeira investida à Pedra Invejada.

A trilha tem vários pontos duvidosos, porque tem que subir lajeados sem marcação nenhuma, atravessar matas, pastos com trilhas feitas por animais, várias entradas possíveis e muito longa.

Eles levaram umas 5 horas para chegar até a pedra aonde tinham a informação que precisariam de corda para fazer um pequeno rapel e chegar à base da via. Pelo adiantado da hora e sabendo que faltava grampo e não tendo material de conquista, tiveram que voltar. Zezinho não podia ficar para uma segunda tentativa, assim

Nilton recorreu a mim, telefonou e me pediu que levasse punho, grampos, brocas.

Dia 22 acordamos às 4:15 e começamos a caminhada 5:45h. Facilitada pela primeira excursão, com o caminho já marcado pelo Nilton, após pouco mais de 3 h, estávamos naquele ponto. Mas Nilton achou que tinha como evitar colocar uma corda e explorando descobriu essa possibilidade.

Quando cheguei antes da crista, que é como um longo cavalinho, parecido com a Pedra



Selada, eu me perguntei: o que estou fazendo aqui? Na frente tinha aquela montanha totalmente exposta. Continuamos até a base da escalada e começamos a nos encordar.

Nilton decidiu não levar a mochila e tirou coisas da minha, mas com esse diminuir peso,

acabou ficando o material de conquista embaixo da mochila dele e quando eu parti, nem vi.

Os três primeiros grampos são imensos colocados pelo pessoal de Mutum, até ai não tinha grampo dos conquistadores. E só achamos 1 grampo de ¼ dos conquistadores mais na frente.

O segundo grampo de ¼ encontramos batido



no cume. Acho que bateram esse grampo apenas marcar que lá chegaram.

Quando ele pediu o material de conquista percebi que tinha ficado embaixo e a única solução era rapelar e pegar. Não íamos desistir após 8h de ônibus e aquela caminhada.

Cheguei lá embaixo, peguei os negócios e volta a subir, e ai? Corda fixa, sem ninguém para dar segurança, o que que eu faço? Ele me disse: "Sobe de grigri". Na verdade nos não estamos acostumados a usar grigri. E quem diz que conseguia? nada...

&\$#@*%^!!!!!! Bom, falei, dane-se, vou escalando. Eu tenho 20 cm menos que Nilton, tentei uma primeira vez subindo no degrau pegar na aresta e não deu, pensei, tenho que subir, não tem outra, peguei com jeito e dei o bote, só que quando rapelei a corda tinha ficado do lado de fora de uma arvorezinhas, e eu tinha que passar por dentro, para ficar mais segura, ou me arriscar a me pendurar da aresta, mas... então o jeito era liberar corda do grigri e tentar passa-la para dentro das arvores. Ok, eu na aresta, um abismo embaixo, liberar corda... vamos lá. Depois de algum esforço, tive sucesso, puxe de novo a corda para ficar mais segura e continuei escalando com segurança do grigri. Quando cheguei ao grampo aonde estava fixa a corda, e tinha a retinida, carreguei as peças, e pronto: "sobe ai", e fiquei arrumando a confusão de cordas e equipamento e claro que não subiu

tão fácil, ficou presa numa fenda, e deu um trabalhinho, mas nada dado é valorizado, né? Depois fiquei esperando, e só ouvia o clac clac da marreta no punho e eu: "falta muito?", parecia um participante de caminhada: "meia hora", rs. Eu pendurada, tentando mudar de posição a toda hora. Olhando a paisagem e contando os minutos... Mas foi... e eu: "ve se me tira daqui". rs.

Ainda após deixar a corda teve um lance de aderência muito exposto, que tive que pedir ajuda na hora da descida.

Como diz o Nilton, "essa foi montanhismo puro na veia, ela nos exigiu muito esforço, estratégia...e o principal...atitude...pois ela não nos convida a subir...a sua pirâmide final impressiona...e nos deixa um pouco assustados...pois sabemos que ao chegar nela estamos expostos...13:57 fizemos cume...14:15 começamos nossa descida...que ainda teria que ser criada...pois o grampo de ¼ da época da conquista ...não foi feito para rapelar nele...foram alguns rapéis em platôs com pequenas árvores...corda passando em volta de bicos de pedras...inclusive deixamos um pedaço de corda que levamos para servir de retinida...deixamos mosquetão...foi uma verdadeira fuga...chegamos ao carro...as 17:40... escalamos em gravatã...trepa m a to...crista...aresta...oposição...entalamento de corpo...agarra...aderência...tudo que se posa imaginar...proteção móvel...em árvore...em grampo...e até de corpo..."

O meu ônibus ia partir 20:10 e ainda deu tempo de tomar banho e comer macarrão frito no único local aberto que achamos na cidade de Lajinha.

Realmente essa foi uma grande excursão que não irei esquecer nunca. Esse local é maravilhoso e espero voltar para subir mais outros cumes.





Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja – 20047-900
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

WWW.cerj.org.br

Cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:

Quintas-feiras a partir das 20 horas